



**RTEP** REVISTA ISSN: 2316-1493  
**TURISMO**  
ESTUDOS & PRÁTICAS

**NOTAS LIVRES / FREE NOTES**

**TURISMO, CINEMA E IDEOLOGIA: IMAGENS SOBRE O BRASIL  
EM TRÊS PERSPECTIVAS AUDIOVISUAIS**

*TOURISM, CINEMA AND IDEOLOGY: IMAGES ABOUT BRAZIL FROM THREE AUDIOVISUAL  
PERSPECTIVES*

Iáscara Gislâne Cavalcante Alves<sup>1</sup>  
Jean Henrique Costa<sup>2</sup>  
Raoni Borges Barbosa<sup>3</sup>  
Francisco Wilton da Silva Júnior<sup>4</sup>

*Abertura*

O presente estudo – posto ainda como notas de pesquisa – objetivou analisar algumas relações entre cinema, ideologia e turismo, tendo como fontes de pesquisa os filmes “Turistas” (2006), de John Stockwell, “Olhos Azuis” (2009), de José Joffily, e o documentário “Cinderelas, Lobos e um Príncipe Encantado” (2009), de Joel Zito Araújo. Buscou-se analisar como as obras supracitadas se configuram como potencial ferramenta de formação e de informação em relação a lugares psicossociais no Brasil e suas respectivas demarcações no jogo simbólico-interacional, haja vista que

<sup>1</sup> Graduada em Turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. E-mail: iascaragislane@gmail.com

<sup>2</sup> Professor da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Cientista Social. Doutor em Ciências Sociais. Pós-Doutorado (UACJ, México). ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8091-2418>. E-mail: prof.jeanhenriquecosta@gmail.com

<sup>3</sup> Pesquisador Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Piauí (FAPEPI), vinculado ao PPGAnt (UFPI). Doutor em Antropologia (UFPE). E-Mail: raoniborgesb@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2437-3149>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0319040061614704>.

<sup>4</sup> Mestrando em Ciências Sociais e Humanas (PPGCISH) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. Bacharel em turismo pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1826-0893>. E-mail: guiawilton.silva@gmail.com.



empreendem leituras e releituras do passado e da herança cultural brasileira que o *self* precisa dominar conscientemente em sua afirmação no mundo sociocultural.

O estudo objetivou, portanto, recortar e tematizar uma série de clichês, estereótipos e preconceitos sobre o Brasil e os brasileiros, tendo como base as narrativas fílmicas, através dos quais são problematizados o real enquanto desejo, fantasia, conto moral, repositório inconsciente, discurso irônico, ideologia narrada e empreendimento moral. Assim, foram discutidas as inter-relações entre cinema e teoria social, realizando o encontro de reflexões que destacam como obras audiovisuais podem servir de material empírico potencializador do *aguçamento da imaginação sociológica* (Mills, 1959).

Metodologicamente, tratou-se de uma análise socioantropológica de narrativa fílmica, visto que suas principais fontes de pesquisa se configuram por três obras audiovisuais. O trabalho em questão ressalta que é necessário não só assistir às obras destacadas neste estudo, mas reassistir quantas vezes julgar-se necessário para que, a partir de então, uma análise honesta dessas montagens artísticas da indústria cultural possa ser configurada. Vanoye e Goliot-Lété (2008) reforçam que o citado método nem sempre será fácil de ser executado, pois, para além de ver e rever, outros recursos são necessários, como a utilização do *pause* (pausar o filme/documentário) em determinados momentos da narrativa, assim como as incessantes “voltas” para cenas específicas e o “passe” em outras.

Diante do exposto, foi realizada inicialmente a análise da narrativa do filme “Turistas” (2006), no qual verificou-se um Brasil retratado a partir de um conto moral jocoso e caricato da cultura tida como expressão totalizante de um caráter ou perfil humano típico, bem como de um enclave turístico imaginário estereotipado desde uma perspectiva não autorizada enquanto estigma negativo. Em sequência, analisou-se a obra “Olhos Azuis” (2009), trabalhando o preconceito vivenciado por imigrantes que tentam entrar nos EUA e são vítimas de discriminação racial intencionalmente vexatória perante os norte-americanos, obtendo uma representação brasileira como enfoque dos preconceitos direcionados. Por fim, trabalhou-se o documentário brasileiro “Cinderelas, lobos e um príncipe encantado” (2009), que trata da exploração sexual e do tráfico de pessoas, problematizando-os junto ao turismo sexual.

#### - *Turistas*

A obra cinematográfica “Turistas<sup>5</sup>” foi produzida e estreada no ano de 2006 nos EUA e Canadá, chegando ao Brasil no ano de 2007, distribuída pela Paris Filmes. Com direção de John Stockwell e roteiro de Michael Arlen Ross, o filme constrói a narrativa de jovens turistas chegando ao Brasil para passar uma temporada de férias. A princípio, o que chama a atenção do telespectador é que nos primeiros minutos da narrativa fílmica os estereótipos sobre a cultura e a população brasileira já começam a aparecer através de falas preconceituosas. Logo, “Turistas” se vale de uma perspectiva não autorizada (Forrester, 1995) enquanto estigma negativo sobre a cultura e a população brasileira, bastante conhecido no exterior. Como pontua Dalchiavon (2012, p. 4): “No caso do Brasil, a gênese dos estereótipos e das imagens que o representa são anteriores ao

<sup>5</sup> A versão completa da análise do filme “Turistas” foi publicada na *Revista Querubim* (Universidade Federal Fluminense) – Revista Eletrônica de Trabalhos Científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais, Ano 18, Coletânea Março, 2022 (ISSN:1809-3264). Disponível em: <https://periodicos.uff.br/querubim>



descobrimto oficial de seu território. Sua imagem foi sendo construída pelos relatos de viajantes e cronistas que percorreram suas terras”. Assim, o tom escarnekedor acompanha o desenrolar da narrativa ao longo de todo o filme, impondo sua tônica ideologizada sobre o Brasil como terra de atraso, de vazio civilizatório, de perigos selvagens e sensuais.

*- Olhos Azuis*

Lançado em maio de 2009, o filme “Olhos Azuis”, do diretor paraibano José Joffily, trata de um drama brasileiro roteirizado por Paulo Halm e Melanie Dimantas. Com 1 hora e 49 minutos de duração, a produção fílmica aborda e acompanha a história do protagonista Marshall, vivenciado pelo ator norte-americano David Rasche. Chefe do Departamento de Imigração do aeroporto nova-iorquino John F. Kennedy e prestes a se aposentar, o protagonista atravessa a vida de um grupo de imigrantes — originários dos países Brasil, Cuba e Argentina — recém-desembarcados em solo estadunidense, modificando sua vida e a deles. Nesse contexto, em seu último dia no cargo, Marshall decide comemorar com seus colegas de trabalho — e possíveis sucessores —, bebendo e comendo ainda no local de trabalho. Sua evidente consternação pelo fim de seus dias como agente da imigração e o exagero no consumo de álcool são os estopins para que o desenrolar da trama aconteça. Ao se deparar com um grupo de imigrantes recém-chegados no país, Marshall resolve utilizá-los para uma diversão sádica e regada de preconceito, cujo objetivo é impossibilitar que eles entrem em território norte-americano, tratando-os com descaso, falas xenofóbicas e de cunho racista.

*- Cinderelas, lobos e um príncipe encantado*

Pautado nas temáticas da exploração sexual, prostituição, tráfico de pessoas, turismo sexual e racismo, o documentário brasileiro dirigido, roteirizado e narrado pelo mineiro Joel Zito Araújo, intitulado “Cinderelas, lobos e um príncipe encantado”, data de 2009 e possui 1 hora e 48 minutos de duração. Ao fazer um jogo de palavras com os contos de fada, o diretor entrega um documentário de tom investigativo, com relatos e apontamentos sobre dados da exploração sexual dentro e fora do país, tendo visitado e entrevistado pessoas na Itália, Alemanha e no Nordeste brasileiro. O documentário resgata o relato de um conjunto heterogêneo de mulheres que, ao buscar encontrar um pseudo-príncipe fora do país, foram cooptadas pelo tráfico de seres humanos para o mercado do sexo. A busca por uma “vida melhor” na Europa fez essas mulheres apostarem na emigração do Brasil para o continente Europeu, onde foram obrigadas a se prostituírem. Algumas conseguem o almejado “final feliz” – como os contos românticos das histórias da Disney – outras, porém, sucumbem perante um mercado tanto clandestino quanto escandalosamente presente e que opera na ilegalidade da perversa economia da hierarquização, mercadorização e exploração de pessoas.

*Breves Notas*

Analisadas em conjunto, as três narrativas fílmicas supracitadas apontam para um quadro complexo de perversidades no cotidiano de fluxos internacionais de brasileiros para os grandes centros do capitalismo global (EUA e Europa), bem como de turistas do Norte Global para o ainda exotizado e erotizado Brasil. A indústria cultural do cinema, guardadas as devidas proporções, provoca o grande público para a reflexão



sobre as hierarquias e assimetrias sociais, políticas, econômicas e culturais que, por um lado, capturam trajetórias e carreiras morais subalternizadas, como a de imigrantes terceiro-mundistas tentando a sorte nos EUA ou em busca do sonho romântico na Europa; e que, por outro lado, empoderam estrangeiros brancos etnocêntricos como consumidores irresponsáveis do potencial turistificado brasileiro.

Longe de ser uma atividade somente marcada pelo idílio distante, pela festa colorida, pela comemoração efervescente e pelo consumo ligeiro de lugares exóticos, personagens folclóricos e *souvenirs* pitorescos, o turismo, nos contos morais roteirizados para a tela de cinema aqui analisados, é retratado em suas dimensões problemáticas. Destacamos, com efeitos, as dimensões de exploração do trabalho e de expropriação de recursos naturais, patrimoniais e humanos, haja vista que mesmo os corpos pobres e subalternizados são sequestrados para o gozo narcísico daqueles que consomem os empreendimentos e produtos da indústria do turismo. Há nos três filmes, portanto, um amplo e complexo processo de *dessubjetivação* – reificação – dos sujeitos periféricos, proletarizados e subalternizados pela divisão internacional do trabalho, *coisificando e anulando o reconhecimento básico da humanidade do outro* (Honneth, 2018).

As narrativas fílmicas aqui analisadas, com efeito, retratam o Brasil como uma terra corrupta, exótica, carnavalizada e erotizada. Prontamente, um dos debates que se abrem através destas obras da indústria cultural é a forma caricatural de retratar o Brasil, cabendo enfatizar esta perspectiva não autorizada no sentido de estigma negativo veiculado na forma como a narrativa fílmica impacta na construção de um imaginário perverso sobre a cultura brasileira.

Ao longo da análise socioantropológica aqui realizada, ficou evidenciado que existe, no exterior, um Brasil descrito de um ponto de vista exageradamente estereotipado, que foge da realidade social e histórica, além de contribuir para um imaginário negativo do país, potencializando a falta de interesse turístico por uma parte dos estrangeiros, além de influenciar desfavoravelmente a atividade turística brasileira e reforçar as desigualdades e preconceitos contra o próprio brasileiro. Isto posto, considera-se que o presente trabalho pode estimular pesquisas futuras sobre as temáticas abordadas, através de outras obras audiovisuais, dessa maneira, contribuindo com o acervo de pesquisas.

## APOIO GOVERNAMENTAL

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo fornecimento da bolsa PIBIC de iniciação científica (2021-2022).

## REFERÊNCIAS

Alves, I. G. C.; *et al.* (2022). Cinema e narrativas ideológicas: clichês e estereótipos sobre o Brasil no filme “turistas”, de John Stockwell. *Revista Querubim*. Niterói-RJ, V. 18. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/querubim/issue/view/2639>. Acesso em: 19 abr. 2022.

Cinderelas, lobos e um príncipe encantado. (2009). Direção: Joel Zito Araújo. Produção: Luís Carlos de Alencar. Festival internacional de cinema do Rio de Janeiro.



Dalchiavon, L. (2012). Imagens e Imaginário do Brasil como Produtor Turístico: a Contribuição dos Relatos de Viagem e da Literatura. *Anais... VII Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. Rio Grande do Sul, p. 1-15, nov.

Forrester, V. (1995). *O Horror econômico*. São Paulo: Editora UNESP.

Honneth, A. (2018). *Reificação: um estudo de teoria do reconhecimento*. São Paulo: EdUnesp.

Mills, C. W. (1959). *A imaginação sociológica*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar.

Olhos Azuis. (2009). Direção: José Joffily. Produção: José Joffily; Heloísa Rezende. Brasil: Imagem Filmes.

Turistas. (2006). Direção: John Stockwell. Produção: John Stockwell, Todd Wagner, Mark Cuban, Marc Butan, Scott Steindorff, Joe Zenga. Estados Unidos: Fox Atomic.

Vanoye, F.; Goliot-Lété, A. (2008). *Ensaio sobre a análise fílmica*. 5 ed. Trad. Marina Appenzeller. Campinas: Papyrus.